



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CRISOSTOMO ANTONIO DOS SANTOS

**O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande – PB

2015

CRISOSTOMO ANTONIO DOS SANTOS

**O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Campina Grande – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237b Santos, Crisostomo Antonio dos
O brincar e suas dimensões constitutivas no contexto da
educação infantil [manuscrito] / Crisostomo Antonio dos Santos. -
2015.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida
Brandão, Departamento de Educação".

1. Lúdico 2. Educação Infantil 3. Prática Pedagógica I.
Título.

21. ed. CDD 371.337

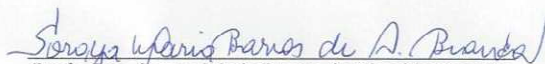
CRISOSTOMO ANTONIO DOS SANTOS


**O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

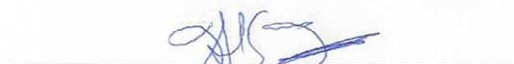
Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Educação de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 03/12/2015

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Orientadora – UEPB


Prof. Dra. Maria José Guerra
Examinador – UEPB


Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB

Dedico

A Deus que me presenteou com o dom da vida.

Aos meus pais

*que me ensinaram o verdadeiro valor de viver bem,
me dando lições que contribuem para meu crescimento humano.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus que esta comigo em todos os momentos, conduzindo meus passos em tudo que faço e me ajudando a superar os desafios da vida.

A minha orientadora, professora Soraya Brandão, por acreditar em mim, reservando parte do seu tempo para me ajudar com seus conhecimentos, enriquecendo minhas ideias.

A todos os amigos, que contribuíram de forma tão significativa em minha vida, com palavras de incentivo e de otimismo.

A vocês, muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo, intitulado “O brincar e suas dimensões constitutivas no contexto da Educação Infantil”, tem como objetivo analisar o espaço-tempo do brincar no contexto da Educação Infantil anunciados no discurso da professora e das crianças em uma creche municipal de Campina Grande-PB, aqui denominada “Mundo Infantil”. Apesar das pesquisas já existentes acerca da importância do brincar, no desenvolvimento da criança ainda evidenciamos, no interior das instituições escolares, o espaço/tempo do brincar reservado apenas à hora do recreio, considerando a brincadeira apenas como um passatempo, algo sem relevância e desarticulado dos propósitos educacionais. Nesse sentido, muitos não compreendem as várias dimensões constitutivas e as potencialidades que o brincar desenvolve na criança em relação a sua vida afetiva, o desenvolvimento motor, socialização e a construção de conhecimentos, dentre muitos outros aspectos que se desenvolvem através das interações que se estabelecem nas brincadeiras. Em virtude da falta de (re)conhecimento de professores(as) e na descrença de muitos pais sobre a importância do brincar nas instituições educacionais, especificamente, na Educação Infantil, se faz necessário que, uma vez mais, este tema seja posto em discussão para que se tenha uma prática pedagógica mais centrada e fundamentada em estudos sobre o incentivo ao prazer de aprender brincando. Para abordarmos a problemática aqui delimitada, utilizamos a pesquisa qualitativa, que configurou-se através de um estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados questionários abertos. Uma professora e oito crianças do Pré II constituíram-se os sujeitos pesquisados. Nossa pesquisa teve como suporte teórico os estudos de Oliveira (2010), Angotti (2006), Lima (2008), Fernandes (2011), Vygotsky (1991), dentre outros. A partir dos dados coletados, observamos que mesmo o brincar estando presente no cotidiano escolar da creche pesquisada, há muito o que se fazer em relação a presença da brincadeira na escola, uma vez que esta ainda não se constitui como uma atividade por excelência.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre o brincar na sala de aula de Educação Infantil é fundamental para que possamos compreender melhor o desenvolvimento infantil nesta fase da vida. Tal atividade contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança tendo em vista as suas várias dimensões constitutivas, tais como a dimensão cultural, social, emocional, motora, cognitiva, dentre outras. Nesse sentido, o brincar, seja ele espontâneo ou didatizado, traz benefícios a todas as crianças, uma vez que proporciona momentos de alegria, de diversão e, conseqüentemente, uma aprendizagem prazerosa. Além disso, a brincadeira cria um espaço no qual as crianças experimentam e internalizam o mundo numa compreensão particular do mesmo. Segundo o Referencial Curricular Nacional

para a Educação Infantil - RCNEI - (BRASIL, 1998, p. 21), as crianças possuem uma natureza singular, que lhes permitem ver e pensar o mundo de uma forma muito particular. E essa compreensão do mundo se dá pelas interações que ela estabelece, desde cedo, com as pessoas e com o meio que as circunda. Nessas interações, “as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos”.

Ainda tomando como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – (BRASIL, 1998), a brincadeira é um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Diante disso, entendemos que a brincadeira é uma atividade por excelência na Educação Infantil, devendo estar presente em todo o contexto desse nível de educação.

No entanto, observa-se que o espaço do brincar no âmbito escolar não tem merecido muita atenção por parte de algumas práticas pedagógicas, uma vez que ainda se entende a brincadeira apenas como distração.

É sabido que em decorrência do mundo competitivo em que nos encontramos, as crianças ingressam cada vez mais cedo às instituições de Educação Infantil. É comum observamos crianças, ainda muito pequenas, com uma rotina bastante atribulada, tomada por diversas atividades e compromissos. Para Marcelino (apud MASCIOLLI, 2006, p. 107), cada vez mais cedo as atividades lúdicas estão sendo subtraídas do cotidiano infantil. Para o autor, “o momento destinado para a brincadeira acaba se diluindo diante da hora da tarefa, hora da escola, hora do inglês, hora da computação etc.”Desse modo, torna-se difícil, para elas, algum tempo livre no seu dia a dia, para que possam simplesmente ter espaço e tempo para brincar. Logo, a creche e a escola acabam sendo os únicos espaços para as crianças brincarem, assim sendo, cabe aos profissionais da educação, a responsabilidade de suprir esse “vazio”.

Em meio a esse desafio, entrelaçam-se as exigências dos professores de cumprirem os conteúdos curriculares e, as dos pais, que querem ver os cadernos de seus filhos recheados de atividades, que também vêem o brincar apenas como forma de passar o tempo. Com isso, a escola acaba tolhendo esse espaço-tempo do brincar. Um rápido olhar sobre a prática pedagógica na Educação Infantil, já nos possibilita

enxergarmos o quão distantes estamos do que pressupõe os documentos legais acerca do brincar como uma atividade por excelência.

Em virtude da falta de (re) conhecimento social do professor e na descrença dos pais sobre a importância do brincar nas instituições educacionais, especificamente, na Educação Infantil, se faz necessário que, uma vez mais, este tema seja posto em discussão para que se tenha uma prática pedagógica mais centrada e fundamentada em estudos sobre o incentivo ao prazer de aprender brincando.

A ideia de pesquisarmos sobre este assunto surgiu desta compreensão e da curiosidade de sabermos qual o espaço-tempo do brincar no cotidiano da Educação Infantil. Nesse sentido, elaboramos como problema de pesquisa as seguintes questões: Como a brincadeira é incorporada no dia a dia de uma sala de aula de Educação Infantil da creche municipal “Mundo da Criança”? Qual a concepção da professora e das crianças do Pré II sobre o brincar no contexto escolar da creche “Mundo Infantil”?

Traduzindo esta questão em objetivos, temos como objetivo geral:

Analisar o espaço-tempo do brincar no contexto da Educação Infantil anunciados no discurso da professora e das crianças da creche “Mundo Infantil”?

E como objetivos específicos:

Identificar a concepção dos professores acerca do brincar;

Identificar a concepção das crianças do Pré II acerca do brincar;

Observar o espaço/tempo do brincar no cotidiano da Educação Infantil.

Para abordarmos a problemática aqui delimitada, utilizamos a pesquisa qualitativa, por entendermos que essa abordagem é a que melhor atende à natureza da questão aqui levantada.

Segundo Goldenberg (1999, pp. 49, 50),

[...] as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. [...] os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. É como um mergulho em profundidade dentro de um grupo ‘bom para pensar’ questões relevantes para o tema estudado.

A abordagem qualitativa assumida configurou-se através de um estudo de caso. Segundo Laville; Dione (1999, pp.155, 156),

[...] tal investigação permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado. [...] a vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos.

A unidade selecionada foi uma creche municipal localizada no município de Campina Grande – PB. Elegemos como sujeitos da nossa pesquisa uma professora e oito crianças do Pré II, na faixa etária de 4 a 5 anos. A professora possui formação em Magistério, Serviço Social e cursa Pedagogia. A mesma atua há 19 anos em salas de aula da Educação Infantil, na rede pública e privada de ensino.

Para a coleta de dados utilizamos, como instrumento, o questionário, haja vista ser “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201), elaborado com questões abertas, simples, apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Para a professora, o questionário constou de seis questões, que consistiu em informações sobre a importância do ato de brincar, o espaço destinado às brincadeiras e os tipos de brincadeiras. Para as crianças, o questionário abordou cinco questões relacionadas aos tipos de brincadeiras, as brincadeiras preferidas e quando essas eram vivenciadas na creche.

A realização dos questionários com os alunos e com a professora aconteceu no mesmo dia, nas dependências da própria creche. Primeiramente, explicamos as crianças o que iríamos fazer e que, durante a aula, a professora pediria que um a um se dirigisse à diretoria para responder as questões contidas nos questionários. Diferentemente dos alunos, a professora respondeu as questões na própria sala de aula, durante o recreio.

Na primeira parte, apresentamos conceitos e concepções sobre o brincar apoiadas em estudiosos no assunto, tais como Oliveira (2010), Angotti (2006), Lima (2008), Fernandes (2011), Vygotsky (1991), dentre outros.

Na segunda parte, abordamos a análise e discussão dos resultados coletados, mostramos o que pensa a professora e as crianças sobre o brincar na sala de aula.

Por último, fizemos nossas considerações acerca da temática em questão.

Pretendemos com este trabalho contribuir para um melhor esclarecimento acerca das dimensões constitutivas do brincar, sobretudo, da sua importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Com isso, contribuiremos para que professores da Educação Infantil, de posse desses dados, possam ressignificar a prática pedagógica valorizando o brincar como uma atividade por excelência.

2.O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Encantamentos de aprendizes

*Ser criança é
Brincar sem medo de ser feliz,
É cantar, é falar sem parar;
É tomar cinco bolas de sorvete
E pedir mais cinco.*

*É ser somente um aprendiz
Que aprende errando
E sabendo que errar
Não é ruim,
Só o caminho para aprender.*

Ser criança é ser feliz!

Marcel Willian Gracez Nedel

Eu brinco, tu brincas, ele brinca. O verbo brincar é de conhecimento de todos. Definir o que é brincar não é uma tarefa simples, pois o que pode ser considerado como brincar, em determinado contexto, pode não ser em outros. Abbott (2006, p.96) afirma que “existem tantas definições do brincar quanto existem maneiras de brincar... e nenhuma definição abrangerá todas as ideias, percepções, experiências e expectativas

que cada um de nós tem em relação à palavra”. Isto nos leva a pensar em uma gama de definições sobre o brincar e, nesta perspectiva, tais definições irão depender da concepção que cada pessoa tem sobre o mesmo.

Antes de discutirmos essas concepções, chamamos a atenção para o fato de que, ao longo dos séculos, a criança e o brinquedo assumiram diferentes significados. É o reconhecimento da infância como fase específica da vida, com suas características e necessidades, que possibilitou identificar o brinquedo como objeto infantil, como podemos ver em Ariès (1981), em seu livro *História Social da Criança e da Família*.

No que se refere aos jogos e brincadeiras do século XVII, Ariès (1981, p.46) afirma que “não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos reservados às crianças e as brincadeiras e os jogos dos adultos”, sendo os mesmos jogos comuns a ambos, dentre eles: o jogo de rimas, o jogo de mímica, o jogo de cartas, rifas. Contudo, uma minoria poderosa de moralistas austeros condenava quase todos os jogos de forma absoluta, julgando-os imorais.

Todavia, as mudanças que ocorreram em pleno século XVIII no contexto social mundial em que a sociedade passou por transformações em sua organização, levaram a discussão dos métodos tradicionais de ensino, principalmente na educação pré-escolar que estava nascendo nesta época. Tais questionamentos culminaram nos séculos XIX e XX com as ideias promovidas pela Escola Nova que indicava métodos ativos de educação tendo em vista a formação global do aluno nas escolas públicas difundindo-se por vários países.

Em contrapartida à escola tradicional, “são valorizados os jogos, os exercícios físicos, as práticas de desenvolvimento da motricidade e da percepção a fim de aperfeiçoar as mais diversas habilidades” para progredir a autonomia, o que permitia ao aluno aprender por si mesmo (ARANHA, 2006, p. 247).

Isto nos leva a perceber que os significados e valores dados aos brinquedos e brincadeiras vão variar de acordo com o tempo e com o contexto. Em relação a isso, Porto (2008, p. 26) nos afirma que,

Em outros tempos, o brinquedo era a peça do processo de produção que ligava pais e filhos. Madeira, ossos, tecidos, sementes, pedras, palha e argila eram os materiais usados para sua construção. [...] A partir do século XIX, quando o brinquedo deixa de ser o resultado de um processo doméstico de produção, que unia adultos e crianças, para ser comercializada, sua forma, tamanho e imagem mudam. As

miniaturas cedem lugar aos objetos maiores, indicando que, cada vez mais, a criança passa a brincar sozinha, sem a parceria do adulto.

Atualmente, a partir de concepções psicológicas e pedagógicas acerca do processo de desenvolvimento infantil, o brincar passa a ser amplamente reconhecido, pois possibilita o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme propõe o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S (1998), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Este aspecto é ressaltado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, p. 29), quando este aborda que:

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva, não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças.

Neste âmbito, é um direito da criança poder brincar e, para tanto, o professor deve favorecer meios que possibilitem esta atividade de forma integral, tanto de forma dirigida quanto de forma livre. É preciso criar uma consciência de que a brincadeira não é algo dissociado da educação, mas que o lúdico é a ponte para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Na concepção de Maluf (2003, p.21),

Através do brincar a criança prepara-se para aprender, brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia.

Com isso, a autora defende que através do brincar a criança potencializa seus pensamentos, o que os leva a construção do conhecimento sem estresse ou medo. Maluf (2003) acrescenta, ainda, que brincando a criança desenvolve capacidades indispensáveis à sua formação, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras. Para ela, “todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas de sua vida” (MALUF, 2003, p. 21). Em relação a isso, Maluf (2003) aponta o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil, evidenciando que as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Sendo assim, conforme Maluf (2003), o brincar é uma atividade vital no desenvolvimento da criança e, certamente, proporciona uma educação integral em situações naturais de aprendizagem garantindo o interesse e o prazer.

Tomando como base os estudos de Vygotsky (1991, p.112), “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade”. O autor também defende o brincar como uma atividade criadora, em que interação imaginação, fantasia e realidade na produção de possibilidades de interpretação, expressão e de inter-relações da criança com o mundo.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) aponta que o brincar cria a chamada *zona de desenvolvimento proximal*, levando a criança a realizar atividades que vão além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu ou de esperado para sua idade, ou seja, do seu *desenvolvimento real*. Nesse sentido, a brincadeira é entendida como uma atividade mediadora no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança.

Na concepção de Huizinga (apud MALUF, 2003, p. 17), é na brincadeira, principalmente de forma espontânea, que reside a liberdade da criança, uma vez que a partir da brincadeira a criança se sente autônoma nas suas decisões e ações, além de expressar as diferentes experiências vivenciadas por ela em seu contexto familiar e social. Em outras palavras, quando a criança brinca livremente representa situações vivenciadas por ela em seu meio sociocultural, o que nos permite entender suas impressões sobre o mundo. Além disso, no ato de brincar, a criança põe em prática atividades diversificadas que os leva a extravasar sua tensão. Neste sentido, tolher a espaço/tempo do brincar no contexto da Educação Infantil prejudica o desenvolvimento da criança.

Sob esta ótica, reafirmamos a importância de uma prática pedagógica que contemple o brincar como uma atividade por excelência, acreditando que, “por meio da brincadeira, as crianças comunicam-se melhor com o mundo, entrelaçando vivências e saberes”, não centrando-se apenas na dimensão cognitiva”, conforme aponta Melo, Brandão e Mota (2009). Dessa maneira, o ato de brincar é imprescindível no desenvolvimento infantil.

Nessa mesma linha de pensamento, Silva (2012) considera o brincar como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento infantil, uma vez que se constitui uma forma privilegiada da criança conhecer e representar o mundo que o cerca. Assim, o brincar é visto pelo autor como,

[...] a capacidade de transformar determinado objeto em outro ou reproduzir atitudes e comportamentos fazendo uso de sua imaginação, ou seja, ao conviver no mundo adulto, a criança busca imitá-lo, já que não podem vivenciar as atividades concretamente. Temos então que, é diante das situações imaginárias criadas pelas crianças que elas podem resolver conflitos, reconstruir o cotidiano, criando novas descobertas (SILVA, 2012, p. 19).

Diante disso, entendemos que o brincar é inerente ao processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional da criança, não podendo ser visto apenas como uma atividade de entretenimento ou para ocupar o tempo ocioso das crianças.

Visto dessa forma, reafirmamos que o brincar é um veículo indispensável e eficaz para o desenvolvimento infantil, além de ser um grande colaborador no processo de amadurecimento do futuro adulto. Ainda se tratando do brincar espontâneo, observamos que este ato não tem sido visto como um espaço de construção de conhecimentos nos meios escolares. Poucas vezes os educadores o utilizam como um momento importante para observar as crianças em suas relações: consigo mesmo, com o outro e com o mundo. O que se vê de forma recorrente são professores (as) tratando o brincar espontâneo simplesmente como um intervalo entre uma atividade e outra.

Há creches que, com o argumento de que as crianças não sabem brincar, propõem sempre atividades dirigidas no tempo do recreio, impedindo o desenvolvimento da autonomia das crianças e as deixando sem voz, sem liberdade para “respirar”, para fazer o que têm vontade. Acreditamos que as brincadeiras dirigidas são

tão importantes quanto às brincadeiras espontâneas, pois partimos do princípio que há o *brincar para aprender* e o *aprender brincando*. O *brincar para aprender* diz respeito exatamente àquelas atividades dirigidas em que os professores possuem objetivos pré-estabelecidos, a exemplo de jogos para aprender as letras, contagem, dentre outros. Ao contrário disso, o *aprender brincando* corresponde ao brincar espontâneo, portanto, sem objetivos explícitos, cuja ação constitui-se de momentos mágicos em que a criança vai ampliando sua visão de mundo a partir de atividades prazerosas. Mesmo sem objetivos pré-elaborados, quando a criança brinca, livremente ou espontaneamente, certamente estará desenvolvendo novas habilidades e competências.

Embora, considerando a importância da brincadeira dirigida, defendemos que o educador não deve ser diretivo, controlador, ao contrário, aberto para ouvir o que as crianças conversam, desejam, reclamam, que brincadeiras inventam ou mais gostam de participar. É imprescindível, também, que essa postura seja abraçada por toda a equipe escolar, não somente pelo professor de turma.

De acordo com Angotti (2006, p. 19),

A definição de uma profissionalidade para os educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil, promovendo uma articulação possível entre o cuidar e o educar.

Nesse contexto, consideramos que a infância necessária a toda criança é aquela que possibilita, além de casa, comida, carinho, saúde e educação, um tempo e um espaço de brincar garantidos. “Tempo e espaço não são elementos exteriores a nós, que independem da nossa ação. Não fazem apenas parte do ambiente e não são neutros e inquestionáveis” (REDIN, 2012, p. 123). Por isso, cabe a cada um de nós, especialmente quando lidamos diariamente com as crianças, tentar romper com alguns paradoxos da infância, permitindo e favorecendo o brincar. Ao brincar, a criança movimenta-se, comunica-se, descobre regras e toma decisões, entre outros. Assim desenvolve dimensões importantes no aprendizado dos conhecimentos escolares.

Deste modo, é importante que a criança seja estimulada com brinquedos, jogos e brincadeiras adequadas à sua idade, mas, consciente de que “aprender pressupõe um esforço cognitivo e requer força de vontade, disciplina, concentração e dedicação.

Atividades dinâmicas e divertidas não garantem todas essas condições em sala” (SILVA, 2012, p. 20).

Diante disto, vale salientar que os brinquedos escolhidos pelas crianças devem estar adequados a cada faixa etária, e precisam oferecer segurança, para então, estimular o desenvolvimento e a criatividade das mesmas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo analisamos as formas de incorporação do brincar no cotidiano de uma sala de aula de Educação Infantil, abordando os pontos de vista constituídos pelos sujeitos da pesquisa, isto é, uma professora e oito alunos. É importante pontuarmos, que a referida professora demonstra ser uma profissional que exerce a sua ação pedagógica com a responsabilidade que lhes cabe no processo ensino aprendizagem da Educação Infantil.

Iniciamos a análise e a discussão dos resultados a partir de questionamentos acerca da conceituação das brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, na sala de aula. Para efeito desta análise, decidimos adotar o termo "brincar" no seu sentido mais amplo, englobando todas as formas de atividade de natureza lúdica realizadas pela criança, incluindo, portanto, o jogo e a brincadeira.

À vista disso, passamos a apresentar o que pensa a professora(Quadro 01) e os alunos (Quadro 02), sobre o brincar na sala de aula. Para que possamos preservar a identidade dos alunos, identificamo-los pelas seguintes denominações: **A, B, C, D, E, F, G e H.**

QUADROS 01 – QUESTIONAMENTOS À PROFESSORA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Para você qual a importância da brincadeira na creche?	O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, principalmente na educação infantil, pois é no brincar que a aprendizagem melhor se consolida.
2. Como a brincadeira esta sendo vivenciada na creche?	Cotidianamente as crianças estão vivenciando o brincar, não apenas livremente, mas também de forma dirigida.

3. Em que espaço ela acontece?	As brincadeiras acontecem em sala de aula e nos espaços abertos da escola, como no pátio coberto e no não coberto.
4. Quais são as brincadeiras propostas na sala de aula?	Sem resposta.
5. Qual a periodicidade em que acontece?	Diariamente e ao longo do dia.
6. De que as crianças brincam?	Brinquedos, jogos dirigidos como acertar a bola no bocarrão (o personagem depende da temática trabalhada), material reaproveitado como potes de iorgute, pazinhas feitas de embalagem de sabão líquido e amaciante, massa de modelar, blocos de encaixe, alinhavos, etc.

Ao analisarmos as respostas da professora, percebemos, na sua fala, o seu entendimento acerca da importância do ato de brincar para as crianças, inclusive enfatizando a relação com a Educação Infantil, deixando transparecer certa intimidade com este tipo de atividade, embora fale de desenvolvimento, mas trate da aprendizagem como o único objetivo do brincar. As suas palavras, na primeira pergunta, chegam a se aproximar da de Platão que, segundo Lima (2008, p.13),

Defendia o *lúdico nas suas diversas manifestações* como um meio de aprendizagem mais prazeroso e significativo, de maneira que, inclusive, os conteúdos das disciplinas poderiam ser assimilados por meio de *jogos e brincadeiras* presentes nas atividades lúdicas (grifo nosso).

Complementando as ideias expostas por Lima (2008), Maluf (2003, p. 09) defende o brincar como uma atividade básica da criança, contemplando não só o desenvolvimento cognitivo, mas outros aspectos de igual importância, conforme veremos abaixo:

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom

desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p. 09).

Oliveira (apud Melo, Brandão e Mota, 2009, p.41) aponta que a brincadeira da criança, de zero a seis anos, tem uma significação especial para o desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que: dar suporte ao processo evolutivo neuropsicológico saudável, que se inicia nesta fase; expressa a forma como a criança está percebendo e organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos; favorece a interação prazerosa da criança com seu meio sócio-histórico-cultural, abrindo caminho para o processo de aprendizagem.

Ao ser indagada sobre como a brincadeira está sendo vivenciada na escola (pergunta 2) e em que espaço ela acontece (pergunta 3), percebemos, na sua opinião, que as crianças vivenciam as brincadeiras de forma constante, tanto de forma espontânea como de forma dirigida na sala de aula, ou em outro espaço, porém, dentro da própria creche, o que confirmou na pergunta 5 quando perguntada sobre a periodicidade em que elas (as brincadeiras) acontecem.

Com relação às brincadeiras espontâneas, concordamos com Silva (2003, p. 18) quando afirma que “a criança que brinca livremente passa por um processo educativo espontâneo e aprende na interação com o ambiente, sem constrangimento do adulto”, uma vez que é um processo que envolve o imaginário, o lúdico e o criativo. Desse modo, se faz necessário à escola, no caso aqui da Educação Infantil, pensar e planejar projetos capazes de valorizar a organização dos seus espaços visando estimular “atividades que se constituem no brinquedo infantil, principal fonte de desenvolvimento psíquico” (REDIN, 2012, p. 77).

Quando questionada sobre as brincadeiras propostas por ela em sala de aula (pergunta 4), a professora simplesmente não responde. Isto nos leva a entender que ela faz uso do lúdico esporadicamente e sem planejamento, ou seja, de modo unicamente espontâneo. Entendemos que a brincadeira espontânea é importante como já discutindo ao longo deste estudo, mas defendemos, em um mesmo nível de importância, a brincadeira dirigida. Vale ressaltar que, nesse aspecto, há uma contradição na fala das crianças, as quais veremos mais adiante (Quadro 2).

Por último, quando investigada sobre o que mais as crianças brincam na creche, as respostas foram as mais variadas possíveis, embora a professora não tenha respondido a questão 4: “Quais são as brincadeiras propostas na sala de aula?”. O que

nos chamou atenção foi que ela deu ênfase para a articulação entre a temática trabalhada e o jogo utilizado, o que é relevante, haja vista que o “brincando para aprender” é um recurso facilitador no processo de aprendizagem.

Mesmo sem falar diretamente sobre as propostas de atividades, percebemos um forte apelo às brincadeiras e jogos com movimentos e regras nas brincadeiras das crianças. Entendemos que o movimento é crucial no crescimento e no desenvolvimento da criança, pois, como aponta o RCNEI (BRASIL, 1998, p,15), “ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais”. Quanto aos jogos de regras, o seu uso permite que as crianças passem a respeitar o outro e a compreender até onde vão os seus limites. Esta forma de jogo pressupõe a existência de grupos duradouros, bem como de certas obrigações (regras) prevalecendo às regras estabelecidas pelo grupo.

A nosso ver, a opinião da professor atraz uma série de elementos que nos faz acreditar, cada vez mais, na importância da dimensão lúdica, da atividade criativa e de um espaço de liberdade para as crianças da Educação Infantil. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27),

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

Enfim, o brincar apresenta diversas peculiaridades tanto no que diz respeito ao aspecto cognitivo da criança, como na coordenação motora, na linguagem, na afetividade, bem como na interação entre o contexto social e cultural ao qual a criança está inserida.

Em relação a isso, entendemos ser indispensável uma formação adequada do(a) professor(a), para que possa realizar uma prática pedagógica condizente com as teorias que defendem o brincar como eixo crucial no currículo da Educação Infantil. Acreditamos que o desenvolvimento de uma prática inovadora, através do lúdico, se constitui o caminho para o desenvolvimento e a construção do conhecimento de forma mais divertido e eficaz.

A partir dos dados acima, também passamos a refletir e compreender o que pensam as crianças sobre a escola, especificamente em relação ao brincar.

Primeiramente, quando questionadas sobre o que elas gostam de fazer na escola, obtivemos das oito crianças o seguinte:

QUADRO 02 – QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

O que você gosta de fazer na escola?	
ALUNO A	O que eu mais gosto é de brincar.
ALUNO B	Escrever e brincar.
ALUNO C	Escrever.
ALUNO D	Pintar e brincar.
ALUNO E	Dançar e brincar
ALUNO F	Brincar como meus amigos.
ALUNO G	Estudar e brincar.
ALUNO H	Brincar de pega pega.

Como se observa acima, o “*brincar*” é apontado por sete crianças. Apenas uma criança (Aluno C) respondeu “*escrever*”. Vale ressaltar que além do brincar surgiram outras respostas como: “*Pintar*”, “*Dançar*”, “*Estudar*” e “*Escrever*”. Isso mostra que o brincar é uma das atividades mais significativa e prazerosa para criança. Sendo assim, cabe ao professor(a) proporcionar, com mais frequência, atividades que envolvam brincadeiras, gerindo situações de aprendizagem mais condizentes com as necessidades das crianças. A respeito da importância das brincadeiras, Winnicott (apud MALUF, 2003, P.82), esclarece:

A brincadeira é a própria saúde, ela traz a oportunidade para o exercício da essência e do equilíbrio humano. Através dos gestos realizados pela criança durante as brincadeiras, expressam suas intenções, contradições, todas as tensões tornam-se visíveis e perceptíveis.

Nesse sentido, a brincadeira não pode ser vista apenas como um momento de prazer, mas, sobretudo, de uma atividade que proporciona condições a criança para o seu desenvolvimento integral, considerando, como já falamos ao longo deste estudo, os aspectos motor, social, cultural, efetivo, criativo, cognitivo, dentre muitos outros.

Conforme mostra o quadro abaixo, quando arguidos sobre o que você não gosta na escola, as respostas foram as mais variadas como: “*de fazer meu nome*”, “*pintar*”, “*de arengar*”, “*ficar sem recreio*”, “*de zoada*”. As crianças C e H responderam: “*nada*”, o que subentende-se que elas gostam de tudo que há na creche. A criança E não soube responder.

QUADRO 03 – QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

E o que você não gosta?	
ALUNO A	De fazer meu nome.
ALUNO B	Pintar.
ALUNO C	Nada.
ALUNO D	De arengar.
ALUNO E	Não sei
ALUNO F	Ficar sem recreio.
ALUNO G	De zoada.
ALUNO H	De nada.

Julgamos importante esta questão, considerando que conhecer o que as crianças gostam ou o que não gostam na escola é essencial para que o professor(a) possa melhor conduzir a sua ação docente, pois não podemos aceitar uma prática pedagógica focada em atividades mecanicistas que em nada atendem as necessidades da criança pequena.

Vale ressaltar que no mundo capitalista, o espaço do brincar, tanto no contexto familiar como no contexto escolar, vem sendo tirado das crianças em substituição de outras atividades entendidas como mais importantes pelos (as) professores (as) e pelos pais. Dessa forma, reduzem o brincar a uma atividade de menor importância, assumindo uma significação de oposição ao trabalho, considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da formação escolar da criança. “Na sala de aula ou ela é utilizada com um papel didático, ou é considerada uma perda de tempo” (MALUF, 2003, p. 29).

Como já mencionamos neste estudo, o brincar favorece um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que possibilita a imaginação, a criatividade, a afetividade, o motor, dentre tantas outras habilidades aqui tratadas. Sob

essa ótica, retomamos as ideias de Maluf (2003) no sentido de o professor garantir esse espaço no contexto escolar com atividades lúdicas diversas.

Indagadas sobre o que mais gostam de brincar na creche (QUADRO 4), novamente, obtivemos respostas variadas, como: “*de correr*”, “*de galinha choca*”, “*do grilo*”, “*cirandinha*”, “*de toca*”, “*de roda*”, “*de toca gelo*” e “*de esconde-esconde*”.

Além das brincadeiras, os brinquedos também foram citados, como: “*carro*”, “*moto*”, “*cavalinho*”, “*boi*” e “*patati patatá*”.

QUADRO 04 – QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

De que você mais gosta de brincar na escola?	
ALUNO A	Correr.
ALUNO B	Galinha choca, grilo e cirandinha.
ALUNO C	Da galinha choca, do grilo e brinquedos (carro, moto, boi e patati patatá)
ALUNO D	De toca e de roda.
ALUNO E	Gosto de brincar de boi e de cavalinho.
ALUNO F	De toca gelo e de toca.
ALUNO G	De correr e de esconde-esconde.
ALUNO H	Correr, de boi, de carro e de moto

Estes brinquedos citados pelas crianças, por sua vez, as levam a construir situações imaginárias em que são levadas a viajar em um mundo fantasioso onde a ocasião é definida pelo significado constituído pela brincadeira, como nos diz Fontana; Cruz (1997, p. 123) com base nos estudos de Vygotsky (1991),

Para Vygotsky, a situação imaginária da brincadeira decorre da ação da criança. Ou seja, a tentativa da criança de reproduzir as ações do adulto em condições diferentes daquelas em que elas ocorrem na realidade é que dá origem a uma situação imaginária. Isso significa

que a criança não imagina uma situação para depois agir, brincar. Ao contrário, para imaginar, ela precisa agir.

Diante do exposto, defendemos uma práxis em que a valorização do brincar seja de fato vivenciada e vista como possibilitadora de conhecimento e descobertas do mundo pela criança, promovendo uma contribuição significativa na sua formação.

No que diz respeito aos questionamentos sobre em que momento elas brincam na creche, a maioria das crianças respondeu: “*brincam no inicio da aula e na hora do intervalo*”, conforme quadro abaixo.

QUADRO 05 – QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

Que horas você brinca na escola?	
ALUNO A	Quando chego e na hora do recreio.
ALUNO B	Na hora do lanche e quando vou embora quando meus pais demora vim buscar.
ALUNO C	Agente brinca depois que reza e na hora do recreio.
ALUNO D	Na hora de lanchar
ALUNO E	Na hora da tarefa e na hora do lanche.
ALUNO F	Depois de lanchar
ALUNO G	Na hora do lanche.
ALUNO H	Na hoha da tarefa e na hora do lanche.

Observamos que o discurso das crianças está de acordo com o depoimento da professora, ou seja, o brincar acontece durante o recreio, no pátio da creche e arredores, quando se reúnem todas as turmas da creche, de forma espontânea. Nestes momentos percebemos que o brincar,

Proporciona à criança a oportunidade de extravasar a agressividade aprendendo a controlar seus impulsos... Ao mesmo tempo em que, nas brincadeiras, ela se liberta também se disciplina, quando tem que cumprir regras, esperar a vez, ceder o brinquedo. Neste sentido, as brincadeiras ajudam à criança a controlar a agressividade, e esse controle é necessário para a convivência com as pessoas (CUNHA; ARRUDA; LOPES, 2009, p. 105).

Mesmo percebendo a presença do brincar no cotidiano da creche, não podemos deixar de dizer que é necessário criar mais espaços de brincadeiras na própria sala de aula, bem como em outros momentos que não sejam apenas no início da aula e na hora do recreio. Dito de outra forma: os professores devem propiciar momentos do brincar no cotidiano escolar em todos os espaços e tempos da escola e não apenas restrito ao pátio, na hora do recreio.

Por último, ao perguntamos se a professora já tinha realizado brincadeiras com elas, das oito crianças, apenas uma não lembrava. As crianças que lembravam relataram: “da galinha choca”, “do grilo”, “Cobra cega”, “de acertar a bola no cesto” e algumas músicas que, no entender dos pequenos, é uma forma de “brincar”, como podemos conferir abaixo.

QUADRO 06 – QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

Quais as brincadeiras que a professora brinca com você?	
ALUNO A	Da galinha choca, de grilo e de Davi.
ALUNO B	Tia brinca na hora de rezar. Brinca do grilo.
ALUNO C	Do grilo, da galinha choca.
ALUNO D	Da galinha choca e do grilo.
ALUNO E	De grilo, de galinha choca e de musiquinhas.
ALUNO F	Cobra cega, atirei o pau no gato, de acertar a bola no cesto e galinha choca.
ALUNO G	Da galinha choca e do grilo. Da galinha choca e do grilo.
ALUNO H	Eu me esqueci.

Desta forma, entendemos que as atividades realizadas, se bem planejadas, podem contribuir de maneira significativa no desenvolvimento integral da criança, principalmente no contexto da Educação Infantil.

Os espaços vivenciados na Educação Infantil devem ser lugares de descobertas, de experiências, de desafios, de aprendizagens, vividas com segurança, conforto, alegria, prazer e criatividade. A partir do momento em que as professoras priorizem o ato de brincar levando em conta os desejos, os sentimentos, as opiniões e as experiências das crianças, certamente, elas se sentirão mais interessadas, mais valorizadas, conseqüentemente, mais afetuosas.

Por fim, uma das melhores formas de propiciar a criança um desenvolvimento infantil saudável é permitindo que a criança brinque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a importância do brincar na Educação Infantil vêm se consolidando, uma vez que, com essa atividade, a criança desenvolve melhor a capacidade de raciocinar e resolver situações-problemas.

Diante disso, a ausência do ato de brincar na infância, evidentemente, acarreta a criança uma série de transtornos, entre eles, a possibilidade de socializar-se com o outro. Ao brincar, a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Além disso, a ausência do lúdico na infância permeia o aparecimento de alguns fatores, como inabilidade social, comprometimento nas estruturas psíquicas e/ou psicológicas na infância.

Partindo desse princípio, o ato de brincar, na escola ou na creche, exige a presença de um profissional em educação, com formação voltada à ludicidade, de modo que a sua prática pedagógica vivencie o universo infantil não apenas na teoria, mas em uma prática capaz de transformar a sala de aula em um ambiente de alegria e de prazer, de favorecer e promover a interação, de planejar e organizar ambientes em que o brincar estimule à competitividade e as atitudes cooperativas. Enfim, o professor crie na criança a vontade de brincar, reconheça o valor atribuído ao ato de brincar e o espaço que a mesma deve ter no processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.

Reconhecida pelo professor, a capacidade lúdica e o seu valor na constituição do sujeito e no desenvolvimento e aprendizagem, o brincar passa a ser visto como um recurso a ser utilizado em qualquer disciplina.

Podemos dizer que é uma difícil tarefa, porque nem sempre a instituição de ensino atribui o devido valor ao brincar, no mínimo, acontece apenas, integrar a

brincadeira a uma atividade dirigida, no entanto, porém, depende do profissional de educação, isto é, estar preparado para as necessárias mudanças no seu cotidiano em sala de aula.

Nesse contexto, a análise dos dados nos leva a considerar que, infelizmente, na sala de aula observada, há pouca incorporação do brincar, seja em relação às atividades com objetivos de aprendizagem de conteúdos cognitivos, procedimentais ou atitudinais, seja em relação ao desenvolvimento das crianças, em sua totalidade. Como foi explanado, à luz dos teóricos, ficou evidente que a brincadeira infantil contribui de maneira significativa para a formação do sujeito.

Mediante essa concepção, uma escola/creche em que o professora ministra uma prática pedagógica almejando o crescimento e preparação das aptidões dos alunos, deverá ser constituída como um espaço estimulador, com ênfase ao ato de brincar como recurso de aprendizagem capaz de oportunizar a criança o seu desenvolvimento humano, e conseqüentemente, ajudando na sua formação cultural e de valores, permitindo sua adaptação a diversos contextos sociais. Além do mais, acreditamos que a professora da escola pesquisada proporciona um brincar positivo para as crianças, acredita na atividade como importante para as crianças, motiva, participa, programa atividades de brincadeiras. A professora, mesmo a escola não estando organizada pensando no brincar como necessidade e direito das crianças, cumpre bem seu papel de mediadora da atividade. Lembramos que essa é a análise de uma realidade específica e que não podemos generalizar.

Portanto, de acordo com toda essa constatação, acreditamos que a professora necessita refletir sobre a questão do brincar, criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança.

ABSTRACT

The present study, titled "The play and its constituent dimensions in the context of early childhood education", this work has as objective analyze the play in the space-time in the context of early childhood education announced in the speech of teacher and children in a municipal nursery in Campina Grande, PB, here called "Children's World." Despite existing research on the importance of play, There are several studies showing the importance of play for children's development. However, it is still possible to show in schools that the space-time of play is used only as a hobby, it is something without relevance and disjointed of the educational purpose. However, some people do not

understand the importance and constitutive dimension of play, that is, the potential that the game develops in children, regarding your love life, motor development, socialization, construction of knowledge, among other things, that develop through existing interactions in play. Because of the lack of recognition of teachers and disbelief of many parents about the importance of play in teaching institutions, specifically in early childhood education, it was necessary that, once again, the subject was placed in discussion in order to have a pedagogical practice more focused and based on studies on the incentive to learn while playing. To approach the problem here bounded, we use qualitative research, who set up through a case study, with the data collected through open questionnaires. A teacher-eight children from Pre II were constituted the research subjects. This research was theoretically supported the studies of Oliveira (2010), Angotti (2006), Lima (2008), Fernandes (2011), Vygotsky (1991), among others. From the data collected, observed that, though, the play is present in the nursery everyday, there is still a lot to do about the presence of plays in school, since the play is not yet established as an activity for excellence.

Key- Words: childhood education. Play. teaching practice.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, L. “Brincar é bom!”: desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. In: MOYLES, J. R. (Org.). **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANGOTTI, M. (org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**, 3 ed. São Paulo: Moderna 2006.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, R.C.; ARRUDA, R.E.C.; LOPES, W.S. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. In: MELO, Glória Maria Leitão; ALMEIDA, Soraya Maria Barros, MOTA, Marinalva da Silva (org.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

FERNANDES, E. Ideias que jogam contra o ensino. **Nova Escola: os 15 mitos da educação**, ano XXVI, n 240, São Paulo, p. 36-45, mar. 2011.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança. In: _____. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOLDEMBERG; Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristela (org). **Educação infantil: Para quem, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea.

MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. (orgs.). **Ser criança:** repensando o lugar da criança na educação infantil, Campina Grande: EDUEPB, 2009.
OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico, 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PORTO, Cristina Laclette. Proposta pedagógica. **Salto para o futuro:** jogos e brincadeiras: desafios e descobertas, ano XVIII, boletim 07, Brasília, p. 03-11, mai. 2008.

REDIN, Marita. **Entrando pela janela:** o encantamento do aluno pela escola. Porto Alegre: Mediação, 2002.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da Educação.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos.(Org). **O lúdico na formação do educador.** 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

SILVA, J. H. S. **O lúdico na aprendizagem escolar.** 2012, 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Curso de pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SILVA, C. C. B. **O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de Educação Infantil.** 2003, 179 p. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo, São Paulo 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.